

Formação continuada de professores no contexto do Programa Ler e Escrever: um estudo sobre a relação dos professores alfabetizadores com o saber em escolas da rede estadual paulista da Baixada Santista

Sirlei Ivo Leite Zoccal¹
Sanny S. da Rosa²

Resumo

O artigo apresenta e discute uma pesquisa em desenvolvimento sobre formação continuada de professores no contexto das políticas públicas de educação da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. A pesquisa tem como objeto a análise das concepções e das práticas dos professores participantes do Programa Ler e Escrever, em escolas da rede estadual paulista, pertencentes à Diretoria de Ensino de Santos, que abrange os municípios de Cubatão, Guarujá e Santos. O estudo faz parte de um projeto mais amplo de investigação desenvolvido em um grupo de pesquisa do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos sobre a relação dos professores com os saberes instituídos pelas políticas públicas em Educação no Estado de São Paulo e municípios da Baixada Santista. O artigo está dividido em três partes: a primeira situa as origens e os fundamentos do Programa Ler e Escrever; a segunda apresenta as questões que deram origem e justificam a pesquisa; a terceira e última parte trata dos aportes teóricos e metodológicos que dão suporte à pesquisa, a partir de uma perspectiva crítico-compreensiva que privilegia a relação dialética entre as dimensões antropológica e subjetiva nos processos de constituição do sujeito.

Palavras-chave: formação continuada de professores: Programa Ler e Escrever; relação com o saber

Abstract

The article presents and discusses an ongoing research on teachers' long life education in the context of the educational public policies of the São Paulo State Education Secretary. The research's object of analysis are the teachers' conceptions and practices about the Read and Write Program within the state schools belonged to the Board of Education of Santos, which covers the municipalities of Cubatão, Guarujá and Santos. The study is part of a wider research project developed by a research group at the Master Education Program at the Catholic University of Santos on the teachers' relationship with knowledge, specially those established by the governmental policies in the State of São Paulo and Baixada Santista municipalities. The article is

1 Psicopedagoga, Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Bolsista da SEE/SP. Endereço eletrônico: silzoccal@uol.com.br

2 Pedagoga, Doutora em Educação, professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação da Universidade Católica de Santos. Endereço eletrônico: ssdarosa@uol.com.br

divided into three parts: the first situates the origins and the theoretical bases of this governmental Program; the second presents the issues that have given rise and justifies this investigation; the third and last part points out the theoretical and methodological basis of this research, which is based on a critical perspective that combines both anthropological subjective dimensions of one's education process.

Keywords: *teachers' education; "Read and Write" Program; teachers' relationship with knowledge*

Introdução

A idéia de que a educação é uma via para o desenvolvimento econômico e social e para a construção de uma sociedade mais justa e com igualdade de oportunidades está na base das metas definidas pela UNESCO para a educação do século XXI. O Relatório da Conferência Mundial de Educação realizada em Jomtien, Tailândia, em 1990 (DELORS, 1996), apontou como principal consequência da sociedade do conhecimento a necessidade de uma aprendizagem ao longo de toda vida, noção que tem sido tomada como ponto de partida das políticas públicas em educação em diferentes países do mundo.

Esta perspectiva também tem orientado o conteúdo das reformas educativas tanto do ponto de vista do currículo como de suas concepções pedagógicas, desde a segunda metade da década de 1990 no Brasil. Como grande parte das mudanças esperadas da escola depende da transformação das práticas dos educadores, a formação continuada surge como espaço/tempo para a implantação de programas e projetos educacionais que visam à melhoria da qualidade de ensino. Contudo, nenhuma mudança substantiva nessa área prescinde do envolvimento dos educadores (ROSA, 2007). Nesse sentido, a construção da autonomia profissional de professores e gestores é parte fundamental desse processo. Nóvoa, assim se refere a um bom programa de educação continuada:

O aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.[...] A formação é um ciclo que abrange a experiência do docente como aluno (educação de base), como aluno-iniciante (nos primeiros anos da profissão) e como titular (formação continuada). Esses momentos só serão formativos se forem objeto de um esforço e reflexão permanente (NÓVOA, 2001, p.20)

A formação continuada deve, assim, possibilitar ao professor o desenvolvimento de sua capacidade de observar, analisar, levantar hipóteses, argumentar, agir e avaliar os seus alunos e o seu próprio trabalho. Compreendendo que sua prática se dá em contextos singulares, o processo de formação contínua do professor tem como objetivo central ajudá-lo a formar alunos que saibam utilizar fora do espaço escolar os conhecimentos que aprendem na escola.

Este texto apresenta e discute uma pesquisa em andamento sobre a formação continuada de professores no contexto do "Programa Ler e Escrever" da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, como parte de um projeto mais amplo de investigação³ de um grupo de pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos (ROSA, 2010). Este estudo visa, mais especificamente, conhecer e compreender as experiências vividas pelos professores alfabetizadores de escolas

3 Projeto de pesquisa coordenado pela Professora Dra. Sanny S. da Rosa do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, intitulado: Relação com o saber e práticas docentes: entre os saberes instituídos e os instituintes nos processos de formação e prática de professores.

pertencentes à Diretoria de Ensino da Região de Santos no processo de conversão das propostas pedagógicas de alfabetização do Programa em ações e práticas de sala de aula.

O artigo está dividido em três partes: na primeira, fazemos um breve histórico do Programa Ler e Escrever da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, no contexto mais amplo das políticas públicas e das reformas educacionais brasileiras desencadeadas a partir da promulgação da LDBEN 9394/96; na segunda parte, são apresentadas as inquietações que estão na origem e justificam a pesquisa em questão; finalmente, na terceira e última parte, são discutidas algumas questões de natureza teórica e metodológica que fundamentam a abordagem de análise de nosso objeto de investigação.

1- O Programa Ler e Escrever: origens e fundamentos

As reformas educacionais desencadeadas pelas demandas do processo de globalização no mundo todo nas duas últimas décadas, em decorrência dos acordos internacionais assinados na Conferência de Jomtiem na Tailândia, no Brasil se tornaram mais visíveis a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN de 1996. Seus efeitos curriculares tornaram-se mais evidentes nos conteúdos e orientações didáticas, extensivamente detalhadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Os PCN cumpriram o papel de homogeneizar os discursos em torno de um conjunto de “expressões-conceito” destinadas a pavimentar o caminho para as transformações profundas que viriam a ocorrer na fisionomia e na dinâmica das relações dentro da escola. Os termos “competências” e “habilidades”, por exemplo, passaram a fazer parte do vocabulário pedagógico comum, especialmente após a consolidação das políticas padronizadas de avaliação externa por meio de exames como o ENEM⁴, SAEB, Prova Brasil, etc.

Estas, entre outras transformações resultantes de uma abordagem gerencial do trabalho pedagógico, colocam em evidência a íntima interrelação entre as políticas públicas em educação, o currículo, as práticas docentes e a formação inicial e continuada de professores. Os reflexos desse processo sobre o trabalho docente e sobre a autonomia dos professores têm sido objeto de análise e crítica de diversos estudiosos e pesquisadores dentro e fora do País. De acordo com o educador espanhol José Contreras (2002, p.228), “as reformas não são apenas mudanças que se introduzem na organização e no conteúdo da prática educativa, mas também formas de pensá-la.”

Na mesma linha de raciocínio, o pesquisador inglês Stephan Ball (2005, p.4) observa que “a reforma não muda apenas o que fazemos. Ela também procura mudar aquilo que somos, aquilo que poderíamos vir a ser – nossa identidade profissional”. Analisando a realidade brasileira Hypólito, Vieira e Pizzi (2009, p.104) apontam a existência de uma contradição entre os discursos que falam sobre a autonomia da escola, por um lado e, de outro, práticas que sinalizam “um rígido controle pedagógico (...) que é a própria negação da autonomia docente”.

O “Programa Ler e Escrever” se situa neste cenário. Lançado, inicialmente, pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 2006, o Programa foi idealizado e proposto com o propósito de reverter o quadro de fracasso escolar identificado pelo SAEB de 2003⁵. O mesmo Programa foi implantado na capital do estado em 2007, pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. No ano seguinte foi ampliado para as escolas da CEI – Coordenadoria de Ensino do Interior, tendo início na Baixada Santista em 2009, com o objetivo central de enfrentar o problema do fra-

4 ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio; A Prova Brasil e o Saeb são dois exames complementares que compõem o Sistema de Avaliação da Educação Básica.

5 De acordo com o Guia TOF da SMESP, os resultados do “SAEB 2003 demonstraram que cerca de 30% dos alunos de 3º ano não sabem ler convencionalmente.”

casso escolar, observado em relação às competências leitora e escritora dos alunos, especialmente nas séries iniciais do ensino fundamental.

Embora recente, sua proposta pedagógica e conteúdo já faziam parte do trabalho de formação de professores realizado nesta região, desde 2003, por meio do Programa “Letra e Vida”. O documento Oficial de Apresentação do Programa (SEE, 2003, p.13) salientava que “os anos 1990 foram marcados pelas propostas de correção do fluxo escolar, [...] entretanto, para obter os resultados que a realidade exige, deverá ser acompanhado por um sólido processo de formação permanente dos professores”. A pesquisa, objeto deste artigo, objetiva compreender as articulações entre os saberes prévios dos professores, aqueles trabalhados nos cursos de formação continuada e os desenvolvidos nas ações de sala de aula, com a finalidade de obter algumas respostas às questões e dilemas suscitados e enfrentados na prática cotidiana dos professores e nas tensões existentes entre as expectativas de resultados do sistema e a realidade vivida pelos educadores no contexto escolar.

2- Expectativas do Programa Ler e Escrever e os saberes dos professores alfabetizadores

A concepção pedagógica central desses dois Programas – Letra e Vida e Ler e Escrever - se pauta no pressuposto de que tanto a didática quanto a metodologia dos processos de alfabetização devem ser realizados em contextos de *letramento*, isto é, “estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2001, p.47). Trata-se, portanto, de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela, isto é, aproximar ao máximo a “versão escolar” da “versão social”. Kleiman (1995, p.19) também faz discussões sobre o letramento e o compreende “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”. É entendido como o envolvimento de gêneros textuais/discursivos com as práticas sociais.

No contexto do Programa Ler e Escrever espera-se, por exemplo, que o professor saiba identificar, com base na teoria psicogenética que o fundamenta, as hipóteses de escrita formuladas pelos alunos durante a aplicação das atividades de avaliação diagnóstica, realizada periodicamente. Espera-se também que o professor domine as estratégias de aplicação das atividades de sondagem das hipóteses de escrita, a fim de não interferir e distorcer os resultados obtidos.

Na concepção do Programa, a avaliação diagnóstica é de fundamental importância para subsidiar os professores e coordenadores na organização dos planos de ensino e da rotina didática semanal e diária a ser trabalhada com os alunos. Em sua obra *Alfabetização em Processo*, Ferreiro (2001), mostra que a criança elabora uma série de hipóteses por meio da construção de princípios organizadores, resultados não só de vivências externas mas também por um processo interno. Mostra também como interpreta textos escritos antes de compreender a relação entre as letras e os sons da linguagem.

Assim, a proposta pedagógica do Programa Ler e Escrever pressupõe uma mudança de paradigma em relação às práticas convencionais de alfabetização que a concebem como associação mecânica da escrita aos valores sonoros das palavras. O modelo de ensino apóia-se na capacidade do sujeito de refletir sobre as características e o funcionamento da escrita e, assim, inferir, estabelecer relações, processar e compreender informações, transformando-as em conhecimento. Trata-se, portanto, de um trabalho de formação do professor que implica não apenas o

domínio teórico dessa abordagem pedagógica, como principalmente mudança de postura em relação aos processos de ensino e de aprendizagem dos alunos.

Ao se tratar do professor alfabetizador que lida com objeto de conhecimento diferenciado é importante considerar os saberes e as especificidades de sua área de atuação para que estes possam facilitar a alfabetização das crianças. Formar professores envolve uma reflexão acerca de como se dá aprendizagem de um profissional responsável pelo ensino e pela aprendizagem de outros, ou seja, envolve uma preocupação com o que o professor precisa aprender para poder ensinar, e isso requer entendimento das formas de organização do aprendizado dos conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao desenvolvimento da ação pedagógica.

Convém ressaltar que, no cotidiano escolar, no desenvolvimento de suas atividades os professores se deparam com dúvidas de vários tipos sobre planejamento, rotina didática, modalidades organizativas (projetos, atividades permanentes, atividades independentes e atividades sequenciadas) do tempo e do conteúdo; estratégias de leitura, intervenções pedagógicas, avaliação diagnóstica e mapeamento (organização das escritas das crianças, de acordo com suas hipóteses – pré-silábica, silábica, silábica alfabética e alfabética). No decorrer dos Programas Letra e Vida e Ler e Escrever, a avaliação diagnóstica tem sido denominada como *sondagem*, considerada determinante e fundamental para intervenções e planejamento das atividades propostas pelo professor, pois é um dos recursos utilizados para conhecer as hipóteses que os alunos não alfabetizados possuem sobre a escrita alfabética e o sistema de escrita em geral.

A realização periódica de sondagens é também um instrumento que permite que os órgãos centrais da Secretaria possam avaliar e acompanhar os avanços dos alunos. A cada dois meses, em uma data pré-estabelecida, os professores da rede estadual realizam a sondagem de sua turma, encaminham ao Professor Coordenador que, por sua vez, organiza os resultados por série da Unidade Escolar e os envia à Diretoria de Ensino. Na Diretoria de Ensino, os Professores Coordenadores das Oficinas Pedagógicas (PCOPs) analisam e comparam os dados com os da planilha anterior, juntam os resultados por série/ano das 31 escolas e encaminha a CEI – Coordenadoria de Ensino do Interior e à CENP – Coordenadoria de Ensino e Normas Pedagógicas. Neste sentido, a SEE possui o mapa de sondagem de toda a rede estadual.

Ao participarmos, porém, das horas de trabalho pedagógico coletivo (HTPC) na escola, acompanhando o trabalho docente e analisando as avaliações diagnósticas (os mapas de sondagem) realizadas pelos professores, chamou-nos especial atenção os equívocos cometidos pelos docentes na aplicação e/ou análise das hipóteses de escrita dos alunos. Este é um indicador importante de que pode haver inconsistências teóricas que se expressam em distorções da prática dos professores.

Constatações como estas suscitam algumas indagações: O estudo e o entendimento realizado pelos professores do material do Programa Ler e Escrever correspondem às concepções e procedimentos propostos? De que modo as ações de formação dos professores, promovidas pelo Professor Coordenador (PC) têm sido planejadas e executadas nas reuniões de trabalho coletivo na escola? Como tem ocorrido o acompanhamento das práticas pedagógicas e de formação continuada no cotidiano do trabalho do professor? De outro lado, como os professores se envolvem com o seu processo de formação realizada no contexto escolar? Que sentido eles atribuem aos saberes instituídos nos Programas de Formação e que uso fazem desses saberes no processo de construção de sua própria prática profissional e docente?

Entendemos que a formação não pode ser pensada como constituída unicamente, pelos saberes curriculares, conteúdos e práticas que movimentam a sala de aula, mas também a partir de toda uma sequência de fatos, saberes, acontecimentos e relações que se revelam em outros espaços-tempos da formação do professor. Além disso, é necessário desenvolver uma proposta de trabalho em que os professores atuem como *sujeitos* e não apenas como meros *executores*, pois lhes são requeridos saberes próprios sem os quais eles não têm condições de participar ativamente da proposta. Sendo assim, na condição de Professora Coordenadora da Oficina Pedagógica (PCOP) dessa Diretoria e também como pesquisadora do mencionado grupo de pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade Católica de Santos, Sirlei Zoccal se propõe neste trabalho a investigar a seguinte questão problema: como ocorre a relação dos professores com os saberes teóricos, pedagógicos e metodológicos do Programa Ler e Escrever?

Considerações

A opção por realizar um estudo acerca dos saberes e práticas dos professores no contexto da escola se deve ao fato de entendermos o espaço escolar como *locus* privilegiado de formação, como ressaltado por Nóvoa:

É no espaço concreto de cada escola em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais que se desenvolve a verdadeira formação. Universidades e especialistas externos são importantes no plano teórico e metodológico. Mas todo esse conhecimento só terá eficácia se o professor conseguir inseri-lo em sua dinâmica pessoal e articulá-lo com seu processo de desenvolvimento (NÓVOA, 2001, p.20).

Esta colocação de Nóvoa nos leva a pensar que, como os alunos, os professores também devem ser vistos, por seus formadores, como “sujeitos do saber”. Isto é, precisam estar pessoal e subjetivamente envolvidos com os conteúdos (saberes) de seu fazer profissional. Assim, concordamos com Tardif quando afirma:

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2010, p. 11).

Desta forma, somos levados a concluir, junto com Bernard Charlot (2000), que não há “sujeito de saber” senão em uma certa relação com o mundo, em uma *relação* com o saber, consigo mesmo, com a linguagem e com os outros. A temática da relação com o saber tem sido estudada há alguns anos pelo referido pesquisador e sua equipe da ESCOL- Educação, Socialização e Coletividade Locais, da Universidade de Paris, com foco na relação dos jovens com os saberes escolares, na tentativa de compreender o significado de aprender e ir à escola para esses alunos. Na visão de Charlot (2005, p.76), “ninguém pode aprender sem uma atividade intelectual, sem uma mobilização pessoal, sem fazer uso de si. Uma aprendizagem só é possível se for imbuída do desejo (consciente ou inconsciente) e se houver um envolvimento daquele que aprende”.

Trazendo essa mesma perspectiva de entendimento para o campo da formação continuada de professores, entendemos que as políticas públicas em educação não devem visar apenas os produtos ou os efeitos de tarefas prescritas pelos órgãos centrais do sistema, mas sim ao desenvolvimento humano dos seus atores: gestores, coordenadores pedagógicos e professores. Pois, formar professores envolve uma reflexão acerca de como se dá a aprendizagem dos profissionais responsáveis pelo ensino e pela aprendizagem de outros, ou seja, envolve uma preocupação com o que o professor precisa aprender para poder ensinar, e isso requer entendimento das formas de organização do aprendizado desses conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao desenvolvimento de sua ação pedagógica.

Para nós importa, portanto, conhecer como o professor apreende esses conhecimentos e os traduz em sua prática pedagógica, pois, como nos ensina este pesquisador francês, a informação não é o mesmo que saber: “a informação se torna um saber quando traz consigo um sentido, quando estabelece um sentido de relação com o mundo, de relação com os outros, de relação consigo mesmo” (CHARLOT 2005, p. 31). Nossa pesquisa investiga as relações que o professor estabelece com os saberes de sua profissão, especificamente no contexto de desenvolvimento da política pública da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, com o objetivo de compreender como o professor, um “sujeito indissociavelmente humano, social e singular” (CHARLOT 2005, p.41) se coloca na posição de aprendiz, construindo-se (ou não) como sujeito e transformando (ou não) sua prática pedagógica.

Assim, a abordagem metodológica privilegiada neste estudo é de natureza qualitativa, sem desprezar, contudo, a análise do cenário em que se desenvolve a problemática de nossa investigação. De um universo 357 (trezentas e cinquenta e sete) classes de Ciclo I da DER-Santos, distribuídas em trinta e uma Unidades Escolares com Ensino Fundamental, nos municípios de Santos, Cubatão e Guarujá, optou-se por trabalhar com a amostra de três escolas, uma de cada município da região. Para a seleção dos professores foram considerados alguns critérios que consideramos relevantes para a pesquisa. São eles: ser professor titular da escola, ter quatro anos ou mais de experiência com alfabetização e ter participado do programa de formação de professores alfabetizadores – Letra e Vida. Os sujeitos da pesquisa são três professoras alfabetizadoras que ministram aulas no 2º ano/1ª série (entendendo como equivalentes 2ª ano do ensino de nove anos e 1ª série no ensino de 8 anos) do Ensino Fundamental do Ciclo I que atuam no Programa “Ler e Escrever.

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, optamos pela combinação das técnicas de observação e também por entrevistas semi-estruturadas, para contemplar os dois objetivos específicos da pesquisa: conhecer a prática de sala de aula das professoras alfabetizadoras tendo em vista os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais pressupostos no Programa Ler e Escrever; compreender as relações existente entre a trajetória de vida e formação desses professores e as relações que elas estabelecem com os saberes instituídos pelo Programa. Conforme salienta Graziano & Raulin (2000), a observação é um processo empírico por intermédio do qual usamos a totalidade dos nossos sentidos para reconhecer e registrar eventos fatuais; enquanto as narrativas de formação, como um “mar de fios de histórias”, segundo Pérez (apud IBIAPINA, 2008, p.85), funcionam como lentes que permitem compreender como nos tornamos professores.

Nossa expectativa é que a análise dos conteúdos extraídos da realidade por meio da combinação desses dois procedimentos metodológicos nos dê pistas valiosas para compreender o tipo de relação que esses docentes estabelecem com os saberes *instituídos* por essa política pública da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Nossa hipótese é que se os atos de ensinar e aprender se realizam

numa relação de empatia (com o *outro* e com o *mundo*), o educador, na condição de aprendiz, só entrará em contato verdadeiro com os saberes de sua própria formação continuada se ele atribuir *sentido* a esses conhecimentos integrando-os à sua subjetividade e à sua prática profissional.

Referências

- BALL, S. J. *Profissionalismo, gerencialismo e performatividade*. Cadernos de Pesquisa, Vol.35, n.126, São Paulo. Set/dez, 2005
- CHARLOT, B. *Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- _____. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CENP Legislação: Resoluções SE – 86, 88, 89, 90 e 91, de 19-12-2007. Disponível em <http://www.educacao.sp.gov.br>. Acesso em: 10 Jul. 2009.
- CONTRERAS, J. *A autonomia dos professores*. São Paulo: Cortez, 2002.
- DELORS, J. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 4.ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC: UNESCO, 2000.
- FERREIRO, E. *Reflexões sobre a alfabetização*. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. *Alfabetização em Processo*. 13. ed. – São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S.; PIZZI, L. C. V. *Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente*. Currículo sem Fronteiras, v.9, n.2, Jul/Dez 2009, p.100-112.
- IBIAPINA, I. M. L. de M. *Pesquisa Colaborativa*. Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Série Pesquisa, n.17. Brasília: Liber Livro, 2008.
- KLEIMAN, A. B. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas –SP: Mercado de Letras, 1995.
- NÓVOA, A. Ensino médio em rede: Professor se forma na escola. *Revista Nova Escola*, nº 142, p. 20, maio 2001. (Seção Fala Mestre).
- PÉREZ, C.L.V. Cotidiano: história(s), memória e narrativa. In: GARCIA, R.L. (orgs.) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- ROSA, S. S. da. *Construtivismo e Mudança*. Coleção Questões da Nossa Época, nº29 10. ed. São Paulo, 2007.
- _____. Formação de educadores no contexto das políticas públicas da educação paulista: elementos para a reflexão sobre o Programa Ler e Escrever da SME-SP. In: MARTINS, A. M. & WERLE, F. O. *Políticas Educacionais: elementos para reflexão*. Porto Alegre: Redes, 2010.
- SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. Apresentação – Letra e Vida – Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. São Paulo: SEE, 2003.
- SÃO PAULO (SME/DOT/CLE). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica Círculo de Leitura e Escrita. Programa Ler e Escrever Prioridade na Escola Projeto Toda Força ao 1º ano Projeto Intensivo no Ciclo I. Guia de estudo para o Horário Coletivo de Trabalho. São Paulo: SME/DOT. 2006. Disponível em:

<http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Documentos/BibliPed/EnsFundMedio/Ciclolo/GuiaEstudo/ApresentaSumario.pdf> Acesso: 15 fev. 2010.

SOARES, M. *Letramento – Um Tema Em Três Gêneros*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

